



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

Ofício 004/2025

São Joaquim da Barra, 21 de janeiro de 2025.

O Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança “Lar Esperança” – PROACLE, inscrito no CNPJ 00.749.227/0001-34, com sede situada à Rua Voluntário Geraldo, 1433 – Centro, vem respeitosamente apresentar relatório de atividades desenvolvidas referente ao ano de 2024.

Informamos que por respeito ao sigilo dos processos de acolhimento institucional, não há reprodução de imagens dos acolhidos.

À disposição para esclarecimentos.

Tatiana N. N. Campos

Assistente Social

CRESS 41485

Thais Monteiro Braga

Assistente Social

CRESS 53762



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – ANO 2024

- **DADOS CADASTRAIS**

Nome da entidade: Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança – PROACLE

CNPJ: 00.749.227/0001-34

Endereço: Voluntário Geraldo, 1.433 – Centro

Cidade: São Joaquim da Barra/SP

Telefone: 3728.4937

E-mail: proaclesjb@yahoo.com.br

Nome do Responsável: José Eduardo Delmônico Ferreira

CPF: 062.663.608-61

Cargo: Presidente

- **DESCRIÇÃO DO SERVIÇO**

Programa: Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Técnico Responsável:

➤ Thais Monteiro Braga – CRESS: 53.762

Horário de Atendimento: ininterrupto

Público alvo: crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos incompletos, que não sejam autores de atos infracionais ou estejam cumprindo medida socioeducativa, dependentes de drogas e álcool e nem com quadro psiquiátrico alterado que coloquem em risco a integridade física do próprio acolhido, dos outros e dos profissionais.

O relatório será apresentado através das atividades desenvolvidas separadas mensalmente. Informamos que por respeito ao sigilo dos processos de acolhimento institucional, não há reprodução da imagem dos acolhidos. Os prontuários médicos de atendimento em unidades de saúde pública não são fornecidos à instituição, exceto em casos onde há determinação judicial para que estes sejam diretamente anexados nos autos processuais. As reuniões realizadas de forma online, não possuem ata, pois são para discussão dos casos em acolhimento, sendo as mesmas organizadas pelas técnicas do



judiciário. O conteúdo destas também possui sigilo judicial, sendo apresentado relatório sobre o assunto apenas nos processos de acolhimento institucional, direcionados ao Poder Judiciário.

1. JANEIRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Janeiro – 06 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas. No referido período do mês de janeiro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de janeiro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que as visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de janeiro, realizou-se apenas uma reunião com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para avaliação de



todos os Planos Individuais de Atendimento (PIA), visto que as propostas apresentadas em audiência concentrada realizada na data de 28/11/2023 para todos os casos (e posterior) estavam em andamento. A reunião ocorreu através da ferramenta digital Microsoft Teams. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento para outros setores pelas profissionais destes órgãos.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. Todas as visitas ocorrem de forma assistida pelas técnicas da instituição, sendo realizadas diariamente de segunda-feira a sexta-feira em horários estabelecidos junto aos familiares.

Junto à família de um acolhido, realizou-se reunião com o órgão representante do órgão CRAS para organizar a ação de visita desassistida que teve início no mês de janeiro.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram, abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes, com pessoas da entidade e externas a esta.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.



Uma criança passou por consulta com médica pediatra para acompanhamento de (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Uma criança iniciou atendimentos psicológicos junto ao órgão de saúde mental CAPS, com atendimentos quinzenais e uma adolescente permaneceu em atendimentos psicológicos semanais na mesma unidade de saúde. A vaga ofertada para primeira avaliação com psiquiatra para uma criança foi desmarcada devido à ausência do profissional da unidade e precisou ser remarcada para outro mês.

Uma criança e uma adolescente passaram por consulta com oftalmologista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária) e apenas uma delas necessitou da prescrição para uso de óculos, o que foi providenciado pela instituição.

Todos os acolhidos realizaram ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

No mês de janeiro, duas adolescentes e uma criança (11 anos), cujas idades proporcionavam a ação, realizaram atividades de saídas para sorvete na companhia de uma cuidadora.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de janeiro, iniciou-se ação de visitas desassistidas para uma criança permanecer na companhia de seus genitores na residência destes. Houve ainda agendamento de visita institucional para familiares que residem em outro município para uma



criança acolhida e realização de videochamadas destes para que os vínculos fossem mantidos.

Organizou-se atividades lúdicas, passatempos, brincadeiras e sessões de cinema em casa para os acolhidos.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.



Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

2. FEVEREIRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Fevereiro – 07 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de fevereiro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:



- *Das ações junto às famílias.*

No mês de fevereiro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de fevereiro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presencial com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA), visto que as propostas apresentadas em audiência concentrada realizada na data de 28/11/2023 para todos os casos (e posterior) que estão em andamento. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento para outros setores pelas profissionais destes órgãos.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. Todas as visitas ocorrem de forma assistida pelas técnicas da instituição, sendo realizadas diariamente de segunda-feira a sexta-feira em horários estabelecidos junto aos familiares. Familiares foram informados



sobre inserção dos acolhidos em unidades escolares, sendo ainda cientificados sobre ações em desenvolvimento com estes.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram, abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes, com pessoas da entidade e externas a esta.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma criança e uma adolescente passaram por consulta com médica pediatra para acompanhamento de rotina e demanda apresentada (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Uma criança passou em consulta com pneumologista pediatra (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária), sendo está o retorno de seu acompanhamento realizado.

Uma adolescente passou por atendimento com nutricionista por apresentar sobrepeso.

Uma adolescente passou por consulta com endocrinologista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária), devido a apresentar sobrepeso.

Uma adolescente passou por consulta com ginecologista.

Uma criança e uma adolescente passaram por atendimento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).



Solicitou-se e foi ofertada duas vagas em projeto de natação para acolhidas, ficando apenas a espera de exames serem concluídos para o início da ação.

Duas adolescentes passaram por escuta especial no órgão CREAS. Uma criança passou por atendimento junto às técnicas do judiciário.

Solicitou-se e foi ofertada três vagas em creche para acolhidos.

Solicitou-se e foi ofertada uma vaga na rede de ensino fundamental para acolhida.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

No mês de fevereiro, duas adolescentes e uma criança (11 anos), cujas idades proporcionavam a ação, realizaram atividades de saídas para sorvete na companhia de uma cuidadora.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

Na data de 13/02/2024, uma criança e duas adolescentes cuja idade era condizente com a ação, participaram do evento CarnaBarra 2024, onde comemorou-se a festividade de Carnaval, sendo elas acompanhadas de uma cuidadora neste.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de fevereiro, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para uma criança permanecer na companhia de seus genitores na residência destes, incluindo-se neste pernoite aos finais de semana. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outro município para uma criança acolhida e realização de videochamadas destes para que os vínculos fossem mantidos.



Organizou-se atividades lúdicas, passatempos, brincadeiras e sessões de cinema em casa para os acolhidos.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho



satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

- **RESULTADOS**

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

3. MARÇO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Março – 11 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de março as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de março ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde*



sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendamos para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de março, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presencial com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. No referido mês, autorizou-se dois núcleos familiares a acrescentarem os finais de semana aos dias de visita.

Familiares foram informados sobre inserção dos acolhidos em unidades escolares, sendo ainda cientificados sobre ações em desenvolvimento com estes.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.



Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram, abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes, com pessoas da entidade e externas a esta.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Quatro crianças passaram por consulta com médica pediatra para acompanhamento de rotina e demanda apresentada (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Três crianças passaram em consulta com pneumologista pediatra (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária), ação de acompanhamento médico.

Uma criança passou por atendimento de acompanhamento com nutricionista, pois apresenta sobrepeso.

Quatro crianças passaram por atendimento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente deu continuidade em tratamento odontológico custeado por sua família de origem (ação iniciada antes do acolhimento institucional).

Duas adolescentes e uma criança passaram por exame de eletrocardiograma, conforme solicitado por médica que as acompanha.

Uma adolescente passou por consulta com ortopedista diante de diagnóstico de joelho valgo, onde solicitaram-se exames para melhor avaliação.

Uma criança e uma adolescente deram continuidade aos atendimentos com psicóloga no setor de saúde mental CAPS.

Uma criança e uma adolescente passaram por consulta com médica psiquiatra no órgão CAPS.



Solicitou-se e foi ofertada duas vagas na rede de ensino fundamental em unidade escolar para novos acolhidos.

Duas crianças passaram por ação de corte de cabelo e uma criança em ação de penteado (custeado por família de origem antes do acolhimento institucional).

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

Na data de 25/03/2024, os acolhidos com idade entre 04 e 16 anos (total de 08 acolhidos) participaram de passeio ao Circo que estava em passagem por nosso município. As entradas foram custeadas pela instituição, assim como acesso às guloseimas vendidas no local. Os acolhidos foram acompanhados de duas cuidadoras.

Todos os acolhidos se encontram matriculados e frequentando unidades escolares.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de março, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para uma criança permanecer na companhia de seus genitores na residência destes, incluindo-se neste pernoite aos finais de semana. Uma adolescente também iniciou ação de visita desassistida junto à familiares. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outro município e realização de videochamadas destes para que os vínculos fossem mantidos com as crianças acolhidas.

Organizou-se atividades lúdicas, passatempos, brincadeiras e sessões de cinema em casa para os acolhidos.



Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.



Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 07/03/2024 a instituição recebeu visita para inspeção do serviço de acolhimento pelo Promotor de Justiça da Infância e Juventude Dr. Alúcio de Souza Marcelo.

Na data de 10/03/2024 realizou-se evento de venda de Soja Tropeira para levantamento de fundos para a instituição.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

4. ABRIL

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Abril – 08 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de abril as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:



- *Das ações junto às famílias.*

No mês de abril ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de abril, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização.



Familiares foram informados sobre inserção dos acolhidos em unidades escolares, sendo ainda cientificados sobre ações em desenvolvimento com estes.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (várias vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes, com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma criança continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso.

Duas crianças passaram por atendimento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária) e realizam acompanhamento para cuidados com sua higiene bucal. Uma adolescente deu continuidade em tratamento odontológico custeado por sua família de origem (ação iniciada antes do acolhimento institucional).

Uma criança e uma adolescente deram continuidade aos atendimentos com psicóloga no setor de saúde mental CAPS. Solicitou-se e foi ofertada duas novas vagas para atendimento com psicóloga no CAPS que terão início no mês de maio de 2024. Uma criança foi encaminhada para atendimento com psicóloga em clínica particular, sendo o atendimento voluntário (incidência semanal).



Uma adolescente passou por consulta com médica psiquiatra no órgão CAPS.

Uma criança passou por consulta com médico endocrinologista por apresentar déficit na produção do hormônio da tireoide.

Uma adolescente e uma criança passaram por consulta com oftalmologista em avaliação de retina.

Uma adolescente passou por atendimento em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) diante de necessidade, não sendo identificada doença ou direcionamento para especialista.

Duas crianças iniciaram aulas de futebol, conforme solicitado e ofertado as vagas. As aulas ocorrem duas vezes por semana.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

Na data de 06/04/2024 todos os acolhidos receberam imunização através de vacinas da Campanha contra a Gripe 2024.

Na data de 19/04/2024 realizou atividade de confeitaria com todos os acolhidos, onde junto à psicóloga fizeram bolos para o lanche da tarde.

Na data de 26/04/2024, alunos da ETEC Pedro Badran promoveram a entrega de brinquedos aos acolhidos e realizaram atividades lúdicas junto a eles.

Todos os acolhidos se encontram matriculados e frequentando unidades escolares.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de abril, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para os acolhidos que podem realizá-las. Houve novos agendamentos de visita institucional para



familiares que residem em outro município e realização de videochamadas destes para que os vínculos fossem mantidos com as crianças acolhidas.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho



satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

5. MAIO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Maio – 08 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de maio as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*



No mês de maio, excepcionalmente, não ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de maio, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.



- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos, semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma criança continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso.

Uma criança deu continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente deu continuidade em tratamento odontológico custeado por sua família de origem (ação iniciada antes do acolhimento institucional).

Uma criança e uma adolescente deram continuidade aos atendimentos com psicóloga no setor de saúde mental CAPS. Ofertou-se duas vagas para atendimento psicológico na unidade de saúde mental CAPS para duas adolescentes acolhidas. Uma criança deu continuidade em atendimento com psicóloga em clínica particular, sendo o atendimento voluntário (incidência semanal).

Uma adolescente e uma criança passaram por consulta de retorno com médica psiquiatra no órgão CAPS.



Três crianças passaram por consulta com oftalmologista em avaliação de rotina.

Uma adolescente passou por atendimento em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) diante de necessidade, não sendo identificada doença ou direcionamento para especialista.

Duas crianças continuaram nas aulas de futebol. As aulas ocorrem duas vezes por semana.

Três crianças passaram por atendimento junto à equipe técnica do judiciário, conforme solicitado nos autos processuais.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

Nas datas de 29/05/2024 e 30/05/2024, todos os acolhidos participaram do evento municipal 53ª Festa da Soja, onde puderam passear pelo Parque de Exposições “Tancredo Neves”, visitando estandes, brincando em parte de diversões (no local instalado) e degustando alimentos típicos do evento.

Todos os acolhidos se encontram matriculados e frequentando unidades escolares.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de maio, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para os acolhidos que podem realizá-las. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outros municípios, assim como a realização de videochamadas para que os vínculos fossem mantidos com as crianças e adolescentes acolhidas.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade,



visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. No referido mês, excepcionalmente, não ocorreram.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupos juntos com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. Uma genitora teve sua solicitação de atendimento (intermediada pela instituição Proacle) na unidade CAPS deferida, sendo agendado atendimentos para o mês de junho de 2024.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos



encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

6. JUNHO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Junho – 08 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de junho as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de junho, excepcionalmente, não ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as



possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de junho, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*



Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos, semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma criança continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Três crianças deram continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente deu continuidade em tratamento odontológico custeado por sua família de origem (ação iniciada antes do acolhimento institucional).

Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal). Uma criança deu continuidade em atendimento com psicóloga em clínica particular, sendo o atendimento voluntário (incidência semanal) e no referido mês a mesma criança foi desligada institucionalmente, encerrando-se a referida ação voluntária, pois a mesma mudou-se de estado.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médica psiquiatra no órgão CAPS.



Uma adolescente passou por consulta com médico ginecologista junto ao Centro de Especialidades Médicas.

Uma criança passou por consulta junto a médico endocrinologista no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) em Ituverava – SP.

Uma criança passou por consulta com pneumologista pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Três crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças passaram por atendimento excepcional em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) diante de necessidade, não sendo identificada doença ou direcionamento para especialista.

Duas crianças continuaram nas aulas de futebol. As aulas ocorrem duas vezes por semana. No referido mês, as crianças também solicitaram não continuar com a ação esportiva por não se identificarem com as atividades do Projeto em questão.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

Todos os acolhidos se encontram matriculados e frequentando unidades escolares.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de junho, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para os acolhidos que podem realizá-las. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outros municípios, assim como a realização de videochamadas



para que os vínculos fossem mantidos com as crianças e adolescentes acolhidas.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. No referido mês, excepcionalmente, não ocorreram.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupos juntos com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho



satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 07/06/2024, a instituição recebeu visita do Exmo. Sr. Juiz de Direito, Dr. Anderson José Borges da Mota.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

7. JULHO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Julho – 09 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de julho as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:



- *Das ações junto às famílias.*

No mês de julho, excepcionalmente, ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de julho, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo



pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos, semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Solicitou-se três vagas em unidades escolares que foram ofertadas, sendo uma na rede estadual de ensino e duas na rede municipal.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma criança continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Quatro acolhidos deram continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente deu continuidade em tratamento odontológico custeado por sua família de origem (ação iniciada antes do acolhimento institucional).



Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo que duas dessas acolhidas foram inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) que ocorre semanalmente e apenas uma contínua com os atendimentos individuais.

Duas adolescentes passaram por consulta de retorno com médico psiquiatra no órgão CAPS.

Uma criança passou por consulta junto a médico otorrinolaringologista (ação voluntária em consultório particular).

Quatro crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Três acolhidos realizaram ação de corte de cabelo.

Dois acolhidos passaram por atendimento junto ao setor técnico do judiciário.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE).

Todos os acolhidos se encontram matriculados e frequentando unidades escolares.

No referido mês houve recesso escolar (férias), sendo proporcionado pela instituição passeios diversos dentro do município, incluindo-se na data de 16/07/2024 passeio ao Ribeirão Shopping e na data de 23/07/2024 passeio ao Parque do Gorilão (parque de diversões) com os acolhidos, sendo os passeios citados no município de Ribeirão Preto – SP.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não oferte risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.



No mês de julho, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para os acolhidos que podem realizá-las. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outros municípios, assim como a realização de videochamadas para que os vínculos fossem mantidos com as crianças e adolescentes acolhidas.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos,



foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 10/07/2024 realizou-se audiência concentrada para avaliação de todos os casos em acolhimento institucional, tendo a instituição participado.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

8. AGOSTO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Agosto – 11 acolhidos.



- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de agosto as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de agosto, excepcionalmente, ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de agosto, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.



No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Solicitou-se uma vaga em unidade escolar da rede municipal, que foi ofertada.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.



Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Três acolhidos deram continuidade em tratamento e avaliação com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo duas acolhidas inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) com encontros semanais e uma em atendimentos individuais. Uma adolescente foi direcionada para atendimento psicológico individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária), dando início aos atendimentos no referido mês.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médico psiquiatra no órgão CAPS.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médico endocrinologista (em clínica particular, ação voluntária sem custo) e uma criança passou por consulta de retorno com médico endocrinologista pediátrico na unidade de saúde AME no município de Ituverava – SP.

Três acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Duas crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Uma criança passou por consulta com médica pneumologista pediátrica (ação voluntária em consultório particular).

Dois acolhidos realizaram exame na unidade de saúde AME no município de Ituverava – SP, conforme solicitação médica.

Três acolhidas passaram por consulta com médica ginecologista no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Uma criança realizou o teste da linguinha e da orelhinha na Santa Casa local (com atraso, pois família de origem não compareceu na data agendada, o que ocorreu antes do acolhimento institucional). Uma criança realizou teste do pezinho em unidade de saúde, conforme agendamento.



Três acolhidos foram direcionados para clínica particular para realização de testes com neuropsicólogo com vias a compreender melhores seus comportamentos e possíveis diagnósticos. Os testes foram custeados pela instituição e os atendimentos devem ser iniciados no próximo mês.

Dois acolhidos foram direcionados para o setor de saúde mental CAPS, sendo ofertada vaga para consulta com psiquiatra, agendadas para o mês de setembro de 2024.

Três acolhidos realizaram ação de corte de cabelo.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE). Uma adolescente foi direcionada para o programa Jovem Aprendiz e encontra-se em trâmites de contratação.

Todos os acolhidos (com idade superior a 04 anos) encontram-se matriculados e frequentando unidades escolares.

No referido mês realizou-se passeio com os acolhidos, com idade superior a 04 anos, para o parque aquático Thermas dos Laranjais no município de Olímpia – SP.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

No mês de agosto, houve continuidade da ação de visitas desassistidas para os acolhidos que podem realizá-las. Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares que residem em outros municípios, assim como a realização de videochamadas para que os vínculos fossem mantidos com as crianças e adolescentes acolhidas.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade,



visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.



Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

No referido mês, as técnicas compareceram em unidade policial para comunicação de fato envolvendo situação de risco relatada por adolescente em acolhimento, sendo solicitado medida protetiva (deferida) contra familiar desta. Duas crianças acolhidas também encontram-se asseguradas por medida protetiva, solicitada no referido mês, visto situação de risco exposta a eles por seus familiares e comunicada pelas técnicas as autoridades judicial e policial.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

9. SETEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Setembro – 14 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-



se descritas abaixo. No referido período do mês de setembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de setembro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico quando necessário.

No mês de setembro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam junto aos casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de



cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Solicitou-se uma vaga em unidade escolar da rede municipal, que foi ofertada.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Três acolhidos deram continuidade em tratamento e avaliação com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).



Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo duas inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) com encontros semanais e uma em atendimentos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Uma adolescente e duas crianças iniciaram atendimentos individuais para avaliação com neuropsicóloga (ação particular, custeada pela instituição), visto necessidade observada pela instituição.

Duas adolescentes passaram por consulta de retorno com médico psiquiatra no órgão CAPS. Uma adolescente e uma criança passaram por consulta com médico psiquiatra no referido órgão, sendo este o primeiro atendimento.

Uma adolescente passou por consulta com médico ortopedista na unidade de saúde AME no município de Ituverava – SP.

Três acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Três acolhidos passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Uma criança passou por consulta com médica pneumologista pediátrica (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança foi encaminhada para ações de estimulação psicomotora na APAE e deu início aos atendimentos que ocorrem semanalmente.

Uma adolescente manifestou interesse e foi inserida em aulas de música ofertadas por projeto escolar.

Cinco acolhidas passaram por consulta com médica ginecologista no Centro de Especialidades Médicas municipal, havendo ainda três retornos à consulta no mesmo mês.

Três acolhidas realizaram exame ultrassonografia.

Uma adolescente realizou atendimentos junto ao setor CREAS, após ser acolhida institucionalmente. Dois acolhidos realizaram atendimento junto à equipe técnica do judiciário.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE). Uma deu início aos tramites necessários para sua contratação como Jovem Aprendiz.



Todos os acolhidos (com idade superior a 04 anos) encontram-se matriculados e frequentando unidades escolares. No referido mês, solicitou-se duas vagas em rede de ensino, que foram ofertadas.

No referido mês realizou-se passeio com os acolhidos, com idade superior a 04 anos, para o parque aquático Barretos Country Club no município de Barretos – SP.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares de crianças e adolescentes de novos casos em acolhimento institucional, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*



As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS I, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, com a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos



direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 20/09/2024, a instituição promoveu passeio aos acolhidos para o parque aquático Barretos Country Club. Na data de 27/09/2024 a instituição recebeu visita de monitoramento por técnicos da prefeitura de São Joaquim da Barra – SP.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

10. OUTUBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Outubro – 15 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de outubro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de outubro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*).



Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de outubro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações. No momento, somente dois acolhidos não possuem quaisquer ações em desenvolvimento com seus familiares, visto não haver nenhum com interesse nestas.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*



Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Solicitou-se uma vaga em unidade escolar da rede estadual, que foi ofertada.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional no Centro de Especialidades Médicas municipal.

Três acolhidos deram continuidade em tratamento e avaliação com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo duas inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) com encontros semanais e uma em atendimentos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Uma adolescente e duas crianças deram continuidade em atendimentos individuais para avaliação com neuropsicóloga (ação particular, custeada pela instituição), visto necessidade observada pela instituição.



Duas adolescentes e uma criança passaram por consulta de retorno com médico psiquiatra no órgão CAPS.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médico ortopedista na unidade de saúde AME no município de Ituverava – SP e uma criança passou por consulta (sendo a primeira) com o mesmo especialista e na mesma unidade de saúde indicada. Uma criança passou por consulta de retorno com médico endocrinologista na unidade de saúde AME no município de Ituverava – SP. Dois desses acolhidos também realizaram exames na mesma unidade de saúde no mês de outubro de 2024.

Dois acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Uma adolescente acolhida passou por consulta de avaliação inicial com pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente passou por consulta com médica ginecologista no Ambulatório de Especialidades Médicas.

Uma criança deu continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE com atendimentos duas vezes por semana.

Uma adolescente permaneceu nas aulas de música ofertadas por projeto escolar, com atividade uma vez por semana.

Uma adolescente acolhida realizou atendimento junto à equipe técnica do judiciário.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente mantém sua vaga como Jovem Aprendiz (CIEE). Uma adolescente concluiu os trâmites para sua contratação como Jovem Aprendiz e deu início as atividades no referido mês.

Quatro acolhidos realizaram ação de corte de cabelo em Salão de Beleza que o faz de forma voluntária à nossa instituição.

Todos os acolhidos (com idade superior a 04 anos) encontram-se matriculados e frequentando unidades escolares.

Na data de 13/10/2024, houve ação de interação social entre todos os acolhidos e adolescentes do Interacty (Rotary Club sede em nosso município) através de brincadeiras lúdicas de comemoração do Dia das Crianças, realizadas dentro da instituição.



As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares de crianças e adolescentes de novos casos em acolhimento institucional, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.



Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

- **RESULTADOS**



No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

11. NOVEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**

Novembro – 16 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de novembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de novembro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.



No mês de novembro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações. No momento, somente dois acolhidos não possuem quaisquer ações em desenvolvimento com seus familiares, visto não haver nenhum com interesse nestas.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.



Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma adolescente recém-acolhida foi encaminhada para avaliação junto ao CAPS no referido mês, sendo solicitada avaliação psiquiátrica e psicológica. Aguarda-se agendamento com médico psiquiatra e a avaliação com psicólogo foi agendada para o mês de dezembro de 2024.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Um acolhido deu continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Três adolescentes continuaram com atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo duas inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) com encontros semanais e uma em atendimentos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

No referido mês ofertou-se (após determinação judicial) duas vagas para atendimento psicológico em unidade básica de saúde.

Uma adolescente e duas crianças deram continuidade em atendimentos individuais para avaliação com neuropsicóloga (ação particular, custeada pela instituição), visto necessidade observada pela instituição.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médico psiquiatra no órgão CAPS.

Dois acolhidos realizaram exames junto ao AME (Ambulatório Médico de Especialidades) em Ituverava – SP.



Dois acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Uma acolhida passou por consulta com otorrinolaringologista (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente acolhida passou por consulta de avaliação inicial com pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médica ginecologista no Ambulatório de Especialidades Médicas.

Três crianças passaram por consulta com médica pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança deu continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE com atendimentos duas vezes por semana.

Uma adolescente permaneceu nas aulas de música ofertadas por projeto escolar, com atividade uma vez por semana.

Cinco acolhidos realizaram atendimentos junto às equipes técnicas do judiciário.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente foi dispensada do Programa Jovem Aprendiz (CIEE) no referido mês. Outra adolescente permanece inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Todos os acolhidos (com idade superior a 04 anos) encontram-se matriculados e frequentando unidades escolares.

Dois acolhidos seguem realizando aulas de reforço em sua unidade escolar.

Na data de 12/11/2024, dois acolhidos participaram de passeio ao Museu do Futebol com o setor CREAS.

Adolescentes que manifestaram interesse em participar de culto religioso, foram autorizadas a frequentar igreja evangélica solicitada.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação. Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico



de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares de crianças e adolescentes de novos casos em acolhimento institucional, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).



O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

- **RESULTADOS**

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

12. DEZEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS**



Dezembro – 19 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo. No referido período do mês de dezembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2024, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de dezembro ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de dezembro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com



o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações. No momento, somente um acolhido não possui nenhuma ação em desenvolvimento com seus familiares, visto não haver nenhum com interesse nestas.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

- *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.



Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Duas adolescentes passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo uma consulta de retorno e uma primeira consulta.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Um acolhido deu continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Quatro adolescentes realizaram atendimentos psicológicos no setor de saúde mental CAPS (incidência quinzenal), sendo três inseridas em grupo de adolescentes com psicóloga (pelo próprio setor de saúde) com encontros semanais e uma em atendimentos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde, conforme ofertado.

Uma acolhida passou por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Uma acolhida passou por consulta de retorno com otorrinolaringologista (ação voluntária em consultório particular).

Três crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Duas crianças passaram por consulta com médica pneumologista pediátrica (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança deu continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE com atendimentos duas vezes por semana, participando também de almoço de Natal para todos os atendidos, realizado em 19/12/2024.

Uma adolescente permaneceu nas aulas de música ofertadas por projeto escolar, com atividade uma vez por semana.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.



Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz, participando de confraternização para funcionários da Prefeitura do referido mês.

Dois acolhidos realizaram ação de corte de cabelo.

Todos os acolhidos (com idade superior a 04 anos) encontram-se matriculados e frequentando unidades escolares.

Um acolhido seguiu realizando aulas de reforço em sua unidade escolar.

Quatro acolhidos participaram de vento de Colação de Grau de suas respectivas escolas, sendo que duas adolescentes acolhidas também participaram de Festa de Formatura do ensino fundamental realizada em 13/12/2024.

Duas acolhidas realizaram prova de vestibular para ingressar em escola técnica na data de 15/12/2024.

Na data de 11/12/2024, em visita da autoridade judiciária, houve diálogo deste com todos os acolhidos com idade superior há 09 anos.

Adolescentes que manifestaram interesse em participar de culto religioso, foram autorizadas a frequentar igreja evangélica solicitada.

Realizaram-se passeios a parques públicos e praças para momentos de lazer e diversão com todos os acolhidos.

Membros da Sociedade Civil e Associação Comercial de nosso município realizaram ações de entrega de presentes de Natal com Papai Noel na instituição.

Nas festividades de Natal e Ano Novo, adolescentes e crianças puderam estar na companhia de seus familiares, sendo as ações divididas entre saídas institucionais autorizadas judicialmente e visitas institucionais, seguindo a excepcionalidade de cada caso em acolhimento institucional.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não oferte risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.



No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares de crianças e adolescentes de novos casos em acolhimento institucional, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

- *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorreram de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.



Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 11/12/2024 a instituição recebeu visita do Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota e na data de 17/12/2024 realizou-se audiência concentrada para avaliação de todos os casos em acolhimento institucional.

Na data de 20/12/2024, realizou-se viagem até o município de Ituverava – SP para entrega de duas crianças à guardiã legal e na data de 23/12/2024 realizou-se viagem até Itaberá – SP, junto a veiculo da prefeitura e conselho tutelar, para entrega de duas crianças ao seu guardião.

Na data de 15/12/2024 realizou-se evento de venda de Soja Tropeira para arrecadação de recursos financeiros para a instituição.

Em 26/12/2024 realizou-se brincadeira de Amigo Secreto com chocolate em ação de confraternização de acolhidos e funcionários.

• RESULTADOS



No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2024, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

13. TODOS OS MESES

Em todos os meses, as técnicas dialogaram com os profissionais que compõem a rede protetiva dos direitos da criança e do adolescente. Em nossos diálogos, abordamos sobre os acolhimentos, busca por informações de cumprimento de metas pelas famílias, novas propostas de intervenção e direcionamento de atividades ou novos encaminhamentos.

Sempre que agendadas as reuniões dos Conselhos Municipais (da Assistência Social e da Criança e do Adolescente) as técnicas e/ou coordenadora conselheiras participaram dos encontros, para atuar aos assuntos pertinentes de cada conselho, no sentido de melhor embasar o trabalho dentro da entidade.

O município de São Joaquim da Barra, ainda não oferece serviços de atendimento a públicos específicos e que por vezes nos deparamos com demandas que acabam sendo direcionadas ao serviço de acolhimento que além do trabalho planejado, precisa organizar-se para suprir.

Da mesma forma, o acolhimento de jovens usuários de entorpecentes e infratores, que são acolhidos por não haver outro local que possa recebê-los, além de expor a riscos os demais, prejudica seriamente tudo que nos esforçamos para realizar e as metas a serem atingidas. Vale ressaltar, que a entidade mantém acolhimentos antigos, onde temos prejuízos nos atendimentos com os familiares, pois não há perspectiva de inserção na família de origem e/ou extensa.

Em todos os meses, realizaram-se as comemorações dos aniversários dos acolhidos e funcionários, sendo preparado bolo e todos juntos saudando o aniversariante, sendo os familiares inseridos na ação quando verificada sua viabilidade.



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

À disposição para esclarecimentos.

Tatiana N. N. Campos

Tatiana N. N. Campos

Assistente Social

CRESS 41485

Thais Monteiro Braga

Thais Monteiro Braga

Assistente Social

CRESS 53762